

S E R M A M
P A N E G Y R I C O,
E G R A T U L A T O R I O

Q V E P R E G O V

OM.R.P.M. D.MANOEL CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular, Lente de Filosofia, & Professor
da Sagrada Theologia.

*Na Festa, que na terceira Dominga depois da Pascoa,
estando o Senhor exposto, fez ao*

ARCHANJO S. RAFAEL

A SENHORA MADRE SOROR

LUIA MARIA DE JESUS,

Abbadessa do Real Convento da Ma-
dre de Deos desta Cidade.

*Em açãõ de graças pela feliz jornada de seu irmaõ, o Excellentissimo
Senhor Marques de Alegrete, quando no anno passado foi à Corte
de Heidelberg, a tratar os augustos desposorios de S. Magesta-
de, & a conduzir a este Reyno a Rainha Nossa Senhora.*

Dado a luz por Antonio Rodriguez da Costa.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL,

Impressor do Santo Officio. Anno 1688.

Com todas as licenças necessarias.

S E R M A M
P A N E G Y R I C O
E G R A T U L A T O R I O

O. M. R. P. M. D. MANOEL GABRIANO DE SOUSA,
Cirurgião Régulo, Mestre de Cirurgia, & Proctor
da Real Academia Theologica.

Na Officina de Miguel Manescal, Anno 1818.

A R C H A N J O S R A F A E L

A SENHORA MADRE SOROR
L U I S A M A R I A D E J E S U S

Abbadessa do Real Convento da
Igreja de Deus desta Cidade.

Este livro contém o Panegirico e Gratulatório
que se fez ao Sr. Manoel Gabriano de Sousa,
Cirurgião Régulo, Mestre de Cirurgia, & Proctor
da Real Academia Theologica, em virtude
de se haver graduado em Cirurgia, e de se
haver tornado Mestre de Cirurgia, e Proctor
da Real Academia Theologica, e de se
haver tornado Mestre de Cirurgia, e Proctor
da Real Academia Theologica.



L I S B O A
Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor de Rua do Carmo, Anno 1818.
Com o preço de 1000 réis.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUES DE ALEGRETE,
Gentil-Homem da Camera de Sua
Magestade, do seu Concelho d'Es-
tado, Vedor de sua Fazenda.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



A CERTO, & felicidade, com que Vossa Ex-
cellencia effectuou a negociação mais importante
para a sua patria, ajustando os angustos despo-
sorios de Sua Magestade, & conduzindo a este
Reyno a mais rara Princeza, que vio o Rheno, &

admirou o Danubio, assim como grangearão ao illustre nome de
Vossa Excellencia hũa incomparavel gloria; assim tambem pe-
diaõ, que com religiosa, & grata piedade, reconbeceffemos to-
dos este feliz successo por beneficio singular do Zahir de todo o
bem. Mas a Senhora Madre Soror Luiza Maria de Jesus, Ab-
badeffa do Real Convento da Madre de Deos desta Cidade,
dignissima irmãa de Vossa Excellencia, tem ou por sua conta es-
te desempenho de todos nõs, dedicando reverente culto ao Ar-
chanjo S. Rafael, que havia tomado por tutelar da jornada de
Vossa Excellencia, cujos favores discreta, & deutoamente ex-
pende neste Sermaõ o M. R. P. M. D. Manoel Cayetano de Sou-

sa, não menos illustre pelo seu engenho, que pelo seu sangue, & que a não haver dado multiplicadas mostras de seu peregrino talento, bastára esta para o acreditar pelo mais eloquente, & discreto Orador. E como este Sermaõ pelo seu assumpto, he tão proprio de Vossa Excellencia; & pelo seu Author, & pela sua diffusão digno do mais alto preço; não devo recear que Vossa Excellencia condene a confiança, que tomei para lho offerecer. estampado; mas sô devo pedir a Deos conserve a pessoa de Vossa Excellencia para gloria, & beneficio da patria, & de sua excellentissima casa. Lisboa 20. de Julho de 1688.

De Vossa Excellencia

O mais humilde, & obrigado criado.

ANTONIO RODRIGUEZ DA COSTA.



ANGELUS AUTEM DOMINI DESCENDEBAT secundum tempus in Piscinam, & movebatur aqua, & qui prior descendisset in Piscinam post motionem aqua, sanus fiebat. Joannis 5. v. 4.

SENHOR.



EP OIS que Moyses, aquella Heroe, não menos conhecido por letras, que por armas, taõ celebre no publico tribunal da justiça rectamente administrada, como estimado no intimo gabinete da Magestade, sabia & fielmente assistida, deu graças ao Altissimo pelo feliz successo daquella Embayxada, com que o Rey Supremo o mandàra a Faraõ, que no estado, & no nome figurava o pay da esposa de Salamaõ, que tambem chamou sua esposa á sabedoria: *Quaesivi sponsam mihi eam assumere*, diz o Texto Sagrado, que Maria imãdo venturoso Embayxador, deu as graças a hum Anjo, que representava o mesmo Deos, ou que deu as graças a este Senhor, representado no seu Anjo, pro-

De Moysse Iheris & militia clar. Vide Salian. l. 2. annal. adan. n. 2470. & 2494.

Exod. 28. 26. Exod. 33. 11. Exod. 25. 8. Exod. 4. 19.

De filia Pharaonis Regis Egypti sponsa Salomonis Vide Serlogum. in Cant. tom. 1. ameloq. 1. sed. 9. Sap. 8. 2.

6
 tector daquella embayxada, de que resultáraõ as felici-
 dades do Povo Israelita, pelos mysticos desposorios
 de Deos com a naçaõ Hebrea: *Charitatem desponsationis*
tuae quando secuta est me in deserto. E he de notar, que esta
 acçaõ de graças de Maria, & das que a acompanháraõ,
 foi em presença daquella columna mysteriosa, que
 pelo que tinha de fogo, era figura expressa da Virgem
 Madre de Deos, como diz S. Boaventura, & pelo que
 tinha de nuvem, era verdadeiro symbolo do Divino
 Sacramento, como ensina Drogo Holiuente: *Sumpsit*
ergo Maria prophetissa, soror Aaron tympanum in manu sua:
egressæque sunt omnes mulieres post eam cum tympanis, & cho-
ris, quibus præcinebat.

Exod. 15. 21.
 De Angelo Dei
 representante.
 Vide Interpretis
 ad c. 7. Atk. v. 30
 Jerem. 2. 2.
 Exod. 13. 21.

Bonav. in spec.
 Beata V. Maria
 cap. 3.
 Drogo de Sacra.
 Domin pass. l. 1.

Exod. 15. 20.

1500
 1500
 1500
 1500
 1500

O Marquez de
 Alegrete insigne
 em letras, & ar-
 mas, foi Rege-
 dor da Justica,
 & he hum dos
 ministros de ma-
 jor assistencia
 e inha d'ido pãe-
 cos Mas antes
 solemnemente es-
 tas graças. A M.
 Soror Luiza Ma-
 ria de Jesu, ab-
 badessa da Ma-
 soya da Madre
 de Deos.

1500
 1500
 1500

Porem naõ menor solemnidade que essa, que vio
 antigamente o Mar Roxo em suas prayas, admira
 hoje o Tejo em suas ribeiras, porque depois de ter
 visto a hum Embayxador, que continuando as gene-
 rosas emulações de Moyse, rendeo ao Altissimo as
 graças, por hũa embayxada, que foi venturosa, por
 se conseguir hum augusto desposorio, oom que se as-
 segura a felicidade de hum Reyno, vê hoje mais illu-
 stre, & mais Religiosa, Maria, irmã do mesmo Em-
 bayxador, dar as graças a hum Anjo Protector da em-
 bayxada. Vê hoje outra Maria, que com ventagens da
 primeira, merece o nome de Profetiza, por annunciar
 o nascimento de hũ Principe, & de muitos Principes,
 que seião defensores de seu povo, terror dos inimi-
 gos, arbitros dos Imperios, Legisladores do mundo:

10731

iii A

Sumpsit

Sumpsit ergo Maria Prophetissa, hũa Maria, que antes quiz ser chamada irinãa do mais velho, confagrado a Deos, que do segundo irmão, feliz Embayxador: *Soror Aaron*, ou por te mostrar toda de Jesu, como o primeiro, de quem seguira os passos, ou porque os louvores do segundo não fossem suspeitosos, quando elle celebrava os triunfos, hũa Maria, a quem acompanhaõ os virginaes coros de tuas illustres sagradas filhas, às quaes as asperesas da penitencia, saõ os instrumentos da mais suave harmonia, por fazerem para o Ceo a melhor consonância; que assim interpreta a Glossa aquelles instrumentos de Maria: *Egressæque sunt mulieres post eam cum tympanis, & choris.* Hũa Maria, que reconhece as grandezas do Anjo Protector da embayxada, nas ventagens da protecção, como lemos na versãõ Hebræa: *Cantate Domino quoniam magnificando magnificatus est.* Hũa Maria, que faz sacrificio deste seu agradecimento diante da melhor columna de fogo, a Virgem Madre de Deos, diante da melhor columna de nuvem, Christo Sacramentado; que quando saõ tantas as mercês do Ceo, justo he que sejaõ muitos os sacrificios da terra. E se já viraõ sacrificios no Coro: *Sacrificium laudis honorificabit me,* & sacrificios no Altar: *Sic sacrificium istud instituit,* tambem veraõ sacrificios no Pulpito, em que servindo o preceito de Sacerdote, ha de cahir a obediencia victima, & victima taõ resignada, que estima a occasiã de obedecer, por ter a ventura de seguir.

No Apocalypse seguiaõ huns virginaes espiritos os passos

Maria duabus diebus
Prophetissa quia
prædixit nativitatem
Moyse legislatoris, & legislatoris, ut docet ex Is'epho.
Abulen'is in c. 2
Exod. quæst. 2.
O Padre Luis da Sylva irmão mais velho do Marquez de Alegrete, a quem deixou a casa por se fazer Religioso da Companhia de Iesu.

Gloss. hic.

Exod. 15. 21. extranslat. Hebr.

Psal. 49. 23.

Ex Hymn. Eccl.

Apo: 14.4.

passos da mais obediente victima: *Virginēs enim sunt, sequuntur agnum quocumque ierit.* Hoje ha de seguir a victima obediente os voos de hum virginal espirito. Eu me declaro: Hei de seguir neste Panegyrico de acção de graças o mesmo estylo daquella prudente virgem, que hoje mais com excessos, que com emulações de Maria, protesta o seu agradecimento: *Cantate Domino, quoniam magnificando magnificatus est;* mostrarei, q̄ o Archãojo S. Rafael, solícito Protecção daquella embayxada, com a engrandecer a ella, se engrandeceo a si: *Magnificando magnificatus est.* Engrandeceose S. Rafael a si em quanto Protecção; porque engrandeceo a embayxada em quanto ao ministro, em quanto á materia, & em quanto á utilidade. S. Rafael como Protecção do ministro, fez que fosse o Embayxador mais venturoso; como Protecção da materia, fez que se effituassem os desposorios mais augustos; & como Protecção da utilidade, fez que ficassem seguras as ventagens de mais importancia. Para S. Rafael fazer venturoso o Embayxador, fello semelhante a si; para fazer felices os desposorios, fez que excedessem aos por elle antiguanmente tratados; & para fazer as nossas ventagens excessivas, fez que se elevassem sobre a comparação de todas. Tudo achamos no nosso Thema, tirado do Evangelho, que canta a Igreja neste dia: *Angelus autem Domini descendebat secundum tempus in Piscinam,* aqui temos hũ Embayxador justificado, & venturoso: *Et movebatur aqua,* aqui se nos propõem hum desposorio tratado;

Hunc Angelum
esse Raphaelem
docent Naxera
in Ioseph. c. 2. v.
E. f. 10. n. 55.

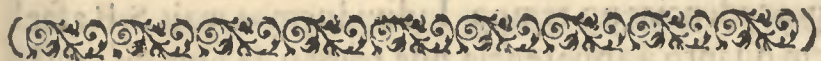
collig

Et

Et qui prior descendisset in Piscinam post motionem aque sanus fiebat, aqui se nos offerece o util desejado remedio cõseguido. No Sacramento, que he a fonte da graça nos impetrará a Madre de Deos os seus auxilios, se a implorarmos com a saudação do Anjo na Embayxada.

Et etiam aliqui Iustitia non in Tobie 5 v. 5. opud. 5 Opud Maldon. Franc. Lucam Burg. á Lapide, & Sylveiram in cap. 5 Ioan.

Ave Maria.



PRIMEIRA PARTE.

Angelus autem Domini descendebat secundum tempus in Piscinam.

Como S. Rafael foi taõ excellente Embayxador, em nada podia mostrar melhor a efficacia do seu patrocínio, a beneficio de hum Embayxador, que em fazello semelhante a si; pois naõ podia a spirar a mais a grandesa, que a ser em tudo semelhante áquelle Embayxador Celeste. Grande semelhança ha entre S. Rafael, & o nosso Embayxador, naquella prerogativa, que costuma, & deve ser a baze de hũa occupação taõ decorosa: na Nobresa digo, que como ensinaõ os Politicos, & persuadem os exemplos, he hũa das primeiras qualidades, que haõ de ter os Embayxadores, principalmente os que trattaõ desposorios; porque S. Rafael, em quanto ás realidades de Anjo, he daquella familia, que iguala na antiguidade as primeiras creaturas, que no principio do mundo admirou a

Vide Adamum Contzen. lib. 7. politic. cap. 37. Sicur de Villiers Hoiman de la charge. & dignité del Ambassadencz fol. 9 mibi

Vide Sicur. de Arg. lib. 1. c. 2

B natureza,

natureza, he hũa daquellas Estrellas racionaês, que na antemanhã dos seculos illustraõ os orbes celestes, de que puderaõ aprender luzes esses brilhantes fogos do firmamento: *Cum m^o laudarent simul astra matutina*. O nosso Embayxador he de hũa familia, que excedendo as Estrellas no puro, parece que lhe quer contrastar precedencias no tempo. Individuemos mais. S. Rafael em quanto á apparencia, que tomou de homem, quando se offereceo á vista de quem o mandou com a embayxada, disse que era filho de hum grande, chamado Ananias: *Ego sum Azarias Ananiae magni filius*, & accrescenta o Texto Grego: *De fratribus tuis*, que era descendente dos irmãos do mesino Tobias, o qual lhe respondeo: *De magno genere es tu*, ou como vertem os Settenta: *De bona radice es frater*. Com quanto mayor rasoã podia dizer o nosso Embayxador ao Augustissimo Rey, que o mandou com a embayxada, se lhe perguntasse quem era: *Ego sum Azarias Ananiae magni filius de fratribus tuis*, que era filho de grandes, descendente daquelles gloriosos Principes, a muitos dos quaes o sangue fez ascendentes, & a todos a Coroa fez irmãos do seu Monarca: *De fratribus tuis*. Que era descendente de Dom Garcia Rey de Navarra, de Dom Affonso, & Dom Ramiro Reys de Leaõ, de Dom Sancho, & Dom Henrique Reys de Castella, & dos Senhores Dom Affonso III. Dom Dinis, & Dom Fernando Reys de Portugal: *De fratribus tuis*. Com quanta rasoã lhe poderia responder Sua Magestade: *De magno genere*

Tob. 38. v. 7.

De antiquitate
gentis Siloia.
Vide D. Ludov.
de Salazar, y
Castro in Hist.
ria Genealog. D.
Silvia lib. 1, c. 2.

Tob. 5. v. 18.

Text. Græc. bic.

Ibid. n. 19.

LXX. ibid.

es tu; de boia radice es frater, honrando com esta merecida acclamação, não só aquella illustre raiz das mais gloriosas Sylvas, a quem devem a origem estes illustres venerados troncos, que espalháraõ copiosos ramos de Nobresa por toda a vastidaõ de Hespanha; mas tambem aos mesmos ramos, a quem se communicã todos os louvores das raizes, como disse S. Paulo: *Si radix sancta, & rami*; mas não me ha de levar o discursõ a cõsideraçã daquella Nobresa, porque hei de tratar de outras semelhanças mais proprias deste dia.

Rom. xi. v. 16]

Naõ falo, em que S. Rafael, quando o mandou a Rages Tobias o moço, levou por companheiro hum menino: *Sume tecum puerum*; porque ainda que o nosso Embayxador levou consigo hum filho de poucos annos, não lhe convinha a este o nome de menino; porque nelle se anticipáraõ os fructos da prudencia ás flores da puericia. Emfim, os desta familia, não só são como as Estrellas pelo illustre, mas muito mais por lo-grar já toda a grandeza, ainda no primeiro oriente.

Tob. 9. v. 3. juxta
LXX.João Gomes da
Sylva, hoje Conde
de Tavorca.

Deixo que S. Rafael foi a primeira vez Embayxador a Gabello, a quem Tobias fisera thesoureiro de suas riquezas: *Indico tibi decem talenta argenti, quæ deposui apud Gabellum*, & a segunda foi a Betlaida, & diz S. Joãõ, que assim se chamava a patria de Philippe, hum dos primeiros Principes do Imperio de Christo: *Erat autem Philippus à Betsaida*, & o nosso Embayxador foi a Heidelberg, Corte do Serenissimo Eleytor Philippe Uvilhelmo, Conde Palatino do Rim, Thesoureiro

Tob. 4. v. 21. juxta
LXX.

Ios. 7. v. 44]

Mór do Sacro Romano Imperio. Deixo estas, & outras semelhâças; porq̃ nellas luz menos a protecção de S. Rafael, q̃ he o que unicamente venho a celebrar neste Panegyrico, & o que vem a agradecer este congresso.

O em que mais resplandeceo o beneficio de S. Rafael, o em que mais se vio a semelhança do Embayxador, foi a fineza em hir, a prudencia em dispor, & a brevidade em voltar; começemos pela fineza.

Naõ vos parece grande fineza, que accite a occupação de hũa embayxada, ausentandose da Corte Celeste S. Rafael, hum daquelles espiritos, que estaõ diante do Rey Supremo assistindo aos despachos: *Ego sum Raphael unus ex septem Angelis, qui offerunt orationes Sanctorum, & ingrediuntur in conspectu glorie Sancti.* Hum dos principaes ministros: *Ex principibus qui ministramus ante solium,* hum daquelles espiritos, que falando ao modo humano, saõ como conselheiros de Deos em dictame dos Expositores: *Hæc septem spiritus esse Deo veluti consiliarios, loquitur enim scriptura de Deo more humano.* Hum daquelles espiritos, que falando na mesma fórma, saõ como camaristas do eterno Monarca: *Unum ex cubicularijs Dei.* Hum daquelles espiritos, a quem Deos tem entregue a presidencia do mundo, que he a sua fazenda: *Univerſo orbi, rebusque mortalium presidentes.* Hum daquelles espiritos, a quem estaõ entregues as orações, & boas obras dos Santos, que saõ as chaves douradas do Palacio do Empyreõ, como dizem os Padres: *Oratio,*

Job. 12. v. 15.
Javia LXX.

ibid. J. v. 15.
Paguin.

Alenq. in Apoc.
cal. Serarius in
Tob. Sanctius apud
Celsium in
Tob. 6. 377. n. 6.
Cel. 1. ibid. n. 7.
Pint. in Apoc. n.
1221.
Vieg. in Apoc. c.
1. p. 17. 20. col. 1.
amb.
Drebel. tom. 4.
in Tobis p. 1. c. 1.
93.

Eleemosynæ claves cali sunt aureæ. Verdadeiramente foi grande eita finesa, que obrou S. Rafael; mas he muito mayor a que patrocinou; não foi tão grande S. Rafael pela acção que fez em deixar o Empyreo, como pela que inspirou ao Embayxador de deixar o Palacio, sendo que hum deixava a Corte do Ceo, & outro deixava a corte da terra, & a rafaõ desta ventagem he; porque S. Rafael, ainda que se apartava da Corte, não perdia de vista ao Monarca, nem se privava da gloria: *Semper vident faciem patris.* E o nosso Embayxador em sahindo da corte, logo se apartava daquella vista, que julgava a mayor gloria da terra; porque se apartava dos olhos do seu Monarca; & já aqui não fica lugar para a observação de que se apartava da patria, da casa, & da familia; porque tudo he menos que apartar-se de hũa Magestade venerada, não digo de hũa real benignidade merecida; porque aquelle coração generoso, mais se presa de servir ao soberano, do que de experimentar o benigno, mais sente que a distancia lhe diminua as occasiões do obsequio, menos recea, que a ausencia lhe suspenda os influxos do agrado.

Math. 18. v. 10.

Não só mostrou S. Rafael a sua finesa na resolução de partir, mas na promptidaõ com que se preparou para a jornada. Diz o Texto Sagrado, que quando Tobias buscou a S. Rafael, já o achou quasi preparado: *Invenit juvenem quasi paratum ad ambulandum.* Mais *Tob. 5. v. 3.* fez S. Rafael em quanto Protector desta embayxada de Heidelberg, do que em quanto ministro da embay-

xada de Rages ; porq̃ lá fez S. Rafael, q̃ hũ Anjo quãdo muito estivesse quasi preparado para a jornada : *Quasi paratum*, & cá fez que a hum homem o primeiro Real aceno o achasse já disposto para se pôr a caminho. Oh maravilhosa efficacia da protecção de S. Rafael ! Não reparava neste auxilio soberano a nossa Corte, quando com admiração, & ainda com horror, vio, que no coração do inverno hia o Embayxador, resolutos a desafiar os ásperos rigores dos Pyreneos, & que passava adiante, sem temer aquella estação, que pondo sobre a eminencia dos Alpes novas montanhas de neve, se armava para contrastar incendios de zelo. Mas como temeria as ásperas do frio, quem era assistido de S. Rafael, hum Espirito todo fogo ? *Qui facis Angelos tuos spiritus, & ministros tuos ignem urentem.*

Psal. 103. v. 4.

Perdoeme por hora o fogo do amor da patria, o ardente zelo do serviço Real, que bem sei, que a corteſania lhe quererá erigir por trofeos aquelles incommodos desprezados ; perdoeme digo, porque o Panegyrico he de S. Rafael, a cuja protecção agradecemos aquellas demonstrações da promptidão. E se com tudo esses dous poderosos affectos, querem ter parte em designios tão generosos, digamos, que aquelle amor, & aquelle zelo, facilitárao a empresa ; mas que o ser hũ, & outro affecto tão intenso, foi beneficio do Archânjo, que se quiz engrandecer a si, com engrandecer ao Embayxador : *Magnificando, magnificatus est.*

Se S. Rafael engrandeceo a finesa do Embayxador
pelo

pelo prompto, muito mais a exaltou pelo desinteressado. Na promptidaõ igualou o Embayxador a S. Rafael, no desinteressado parece que o excedeo. Não pareça lisonja ao ministro, o que he elogio do Archãojo, que assim como de fazerem os Discipulos de Christo mayores milagres, que o Divino Mestre: *Opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet*, resulta mayor gloria ao mesmo Senhor, que lhe deu aquella virtude; assim o exceder o Embayxador no desinteressado a S. Rafael, he mayor gloria do mesmo Archanjo, que lhe inspirou aquelle brio. S. Rafael havendo de hir á sua embayxada, disse q̄ havia de hir por premio: *Genus quæris mercenarij, an ipsum mercenarium, qui cum filio tuo eat?* Ioan. 8.4. v. 21. reparem na palavra, *mercenarij*, que significa o que serve com attençaõ ao estipendio; nem se poz a caminho, senão depois que Tobias lhe prometteo a remuneraçaõ: *Cùm redieris, restituum tibi mercedem tuam.* Tob. 5. v. 17. Por èm o nosso Embayxador empredeo aquelle largo caminho, sem o menor cuidado no premio, senão he, que tinha por avantejada remuneraçaõ; o mesmo exercicio de merecer, a mesma occasiaõ de servir. Tob. 5. v. 14.

Todas estas circũstancias de finesa no partir, seriaõ mal logradas, se depois faltassem as attenções da prudencia, com que dispoz tudo o que pertencia ao desposorio, que hia tratar, deixando frustradas as oppositas diligencias daquelle grande monstro das agoas; por cuja vesnharça passou: *Juxta fluvium Tigris ecce piscis immans exivit;* Tob. 6. v. 21. porém mais resplandeceo a grandefa-

do Archanjo, na protecção, com que engrandecero a prudencia do ministro: *Magnificando, magnificatus est.* Não direi os particulares arbitrios de que o nosso Embayxador se servio, os expedientes que tomou, ré as difficuldades que venceo antes de hir a Alemanha; porque hũas destas acções são taõ publicas, que nos desobrigaõ de repetillas, outras taõ occultas, que nos impossibilitaõ o declarallas; mas ainda esta mesma impossibilidade nos facilita o caminho de celebrar aquella prudência, de q̄ he hũa grãde parte o encobrir os cõselhos dos ministros, & o recatar os designios dos seus Monarcas, attençaõ em que he insigne o nosso Embayxador, não por praticar os aforismos de Tacito, ou as instrucções de Xenofonte, em que he taõ versado, mas por seguir os dictames de S. Rafael, de quem he aquella sentença politica: *Sacramentum Regis abscondere bonum est.* E com ração, porque os conselhos dos soberanos, devem ser semelhantes aos conselhos divinos, que não sabemos quaes foraõ, senão depois de ver os effeitos, que produziraõ. Quereis saber quaes foraõ os conselhos da prudencia do nosso Embayxador, assistido de S. Rafael? Vede os effeitos, que produziraõ.

Que mayor argumento de hũa incomparavel prudencia, que a brevidade do tempo, em que se concluhio a embayxada (que he a ultima semelhança do nosso Embayxador com S. Rafael) Da embayxada de Betsaida, diz o nosso Thema, que tinha certo tempo;

Secundum

Secundùm tempus, & diz o Evangelho, que eraõ dilata-
das as esperanças: *Expectantium aqua motum.* Da embay-
xada de Rages, diz o mesmo esposo, que seus pays es-
tavaõ contando os dias, & que se affligiaõ com a dila-
ção: *Pater meus, & mater mea modò dies computant, & cru-*
ciatur spiritus eorum; porèm na nossa embayxada haven-
do cuidado para contar os dias, naõ houve dilação,
que causasse as afflicções; muito antes dos limites, que
punha a nossa esperança, vimos a nossa ventura.

Quando S. Rafael voltou da sua embayxada, diz a
Escrittura, que ao dia undecimo trattou de fazer sa-
ber a Tobias a sua chegada: *Pervenit ad Charran, quæ est*
in medio itinere contra Niniven undecimo die; mas a esposa
naõ se vio senaõ sette dias depois: porèm na nossa
embayxada veyo o aviso aos onze de Agosto: *Undeci-*
mo die, & antes de sette horas se vio a esposa. Eu naõ
fei a que attribua hũa brevidade taõ inaudita? Quan-
do vejo, que chegou aqui a Rainha nossa Senhora, em
Vespera de Santa Clara, pareceme, que as largas ora-
ções destas suas illustres, fervorosas filhas, fiserão a
jornada mais breve. Quando vejo que chegou a Lis-
boa a venturosa armada no mesmo dia, que o Em-
bayxador tinha avisado de Heidelberg, quero attri-
buir á diligencia do ministro aquella fortuna: quando
vejo, que para verificar aquella promessa, se requeria
mais que força humana, reconheço o patrocínio do
Archanjo S. Rafael, que se quiz engrandecer, fazendo
em tudo semelhante a si o nosso Excellentissimo Em-
bay-

bayxador : *Magnificando, magnificatus est.*

Oh gloriosíssimo Archanj, que sobre as grandes que concedeis, collocais o throno da vossa soberania, cuja excellencia se vê, em fazer, que os homens vos sejaõ semelhantes, mostrando com este generoso arbitrio, gloriosa emulação com o Sacramento.

A gloria com que Christo mais triunfa no Sacramento, he o engrandecer tanto aos homens, que os faça semelhantes a si : *In me manet, & ego in illo*, que he o modo com que Christo engrandece, & exalta a todos os q̄ dignamente o recebem. Porém quando se acha assistido dos louvores dos Serafins, & entre as azas desses Espiritos soberanos, entãõ cõmunica as suas grãdesas cõ mais especialidade a hũ Embayxador sabio, a hũ Embayxador do sangue Real, a hũ Embayxador, que Deos manda, para dar faude ao Reyno. Desempenhenos aquelle passo taõ celebrado nos pulpitos.

Vio o Profeta Isaias a Deos em hum elevado throno, em que lhe faziaõ Corte os Serafins, & vio que hum destes Espiritos lhe tocava a bocca com hũa chãma, que tirãra do Altar : *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari, & tetigit os meum.* Naquelle Senhor do throno entre Serafins; naquella chainma do Altar, reconhecem os Padres, especialmente Santo Thomas, a Christo no Sacramento, que como todos sabem, faz os homens semelhantes a si : *In me manet, & ego in illo.* Pois porque razão não achamos, que o Sacramento entre assistencias

Joan. 6. v. 57.

O Santissimo Sacramento na Igreja da Madre de Deus, est. xv. exposto entre as azas dos Serafins,

Isai 6. v. 6.

Calculus iste significat Corpus Domini de Altari sumptum.
D. Thom opusc. 58. c. 21.

de

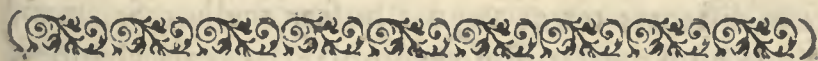
de Serafins fizesse semelhante favor a outro algum homem? porque singularizou tanto a Isaias? Poiq̃ Isaias era hum homem Embayxador: *Ecce ego, mitte me*, hum Embayxador de sangue Real, como sabem os Escripturarios, hum Embayxador singularmente discreto, & facundo, como notou S. Jeronymo, hum Embayxador por meyo de quem Deos determinara dar saude ao povo, como indica o nome do mesmo Profeta:

Isai. 6. v. 8.

De Regis Isaiæ genere. Vide Sahan. ad. annum 3340. n. 23. 24. Hieron. prof. in Isaiam.

Isaias, id est, Domini salus. Justamente logo damos as graças hoje a S. Rafael em presença de Christo sacramentado, entre as azas dos Serafins exposto, & de espiritos Seraficos assistido, por ter patrocinado, á imitação do Sacramento, & feito semelhante a si, a hum Embayxador do sangue Real, sabio, & facundo, & que, como depois veremos, trouxe a saude ao Reyno, engrandecendo-se a si o glorioso Archanjo por meyo de seu efficaz patrocínio: *Magnificando, magnificatus est; Angelus Domini descendebat secundum tempus in Piscinam.*

Interpres nominum Hebr.



SEGUNDA PARTE.

Et movebatur aqua.

Seu disserra, que por aquella agoa da Piscina, cujo movimento exprime o nosso Thema, se entendia hum desposorio; disserra o que doutissimamente provou o Padre Novarino, Author grave de minha

Novarin. in d. quis nuptial.

Cij

Reli-

Religião Sagrada, em todo o seu livro, que intitulou *Aquæ Nuptiales*, no qual mostra larguissimamente, q̄ as agoas são symbolo das vodas; mas eu não me contento com significação tão generica, quero especificar mais o nosso assumpto. Digo, que aquellas agoas, que S. Rafael movia na Piscina, eraõ semelhantes ao Real desposorio, que trattou o nosso Embayxador em Alemanha, & que hoje solennisa o nosso agradecimento nesta Igreja; porque se naquellas agoas, como dizem as historias, se encerrava hum mystico thesouro, descuberto por hũa Rainha tão sabia, que veyo de suas terras a ouvir a el-Rey Salamaõ, de quem foi esposa, segundo Honorio Augustodunense, & tão exemplar, que propoz aos homẽs a sua imitação o mesmo Christo: *Regina Austri surget*, nos desposorios, que hoje agradecemos, effectuados com a protecção de S. Rafael, tambem se encerra hum thesouro descuberto por mais sabia Rainha, não do Austro, mas da Austria, que de suas distantes terras veyo a buscar melhor Salamaõ, sendo hum perfeitissimo exemplar das reaes virtudes; & qual he este thesouro? He todo esse grande cumulo de felicidades, que vemos, & esperamos, originadas dos reaes desposorios, felicidades muito mais gloriosas, que as que resultaraõ dos desposorios de Tobias, que foraõ a mais perfeita imagem destas augustas vodas. No que tambem avulta a grandesa de S. Rafael, que como se engrandeeo a si, engrandecendo o Embayxador: *Magnificando, magnificatus est*, da mesma sorte

Aliqui relati ab
Hug. Card. c. 10.
lib. 3 Reg. dicunt
in Piscina latuis
se lignum Crucis
olim à Regina
Sabba revelatũ.
Crucem autem vo-
cat communem
totius orbis the-
saurum Petrus
Damianus in
serm. de Inven-
tione Crucis.
Honorius Aug.
prolog. 2. in Cãt.
Luc. 11. v. 31.

se engrandece, engrãdecendo a materia da embayxada, fazendo-a semelhante á que elle trattou, isto he aos desposorios, de que elle foi Paraninfo.

Para ajustar a semelhança entre hum, & outro desposorio, he necessario comparar as pessoas, que intervierão em ambos. Começemos por Tobias, pay do esposo, & confirmolo com o Reyno venturoso, pay do mesmo Senhor, que venera Rey.

Era Tobias de Nephtali, Cidade situada á parte Occidental: *Ex Civitate Nephtali, quæ est post viam, quæ ducit ad occidentem,* & já vedes a correspondencia com a

Tob. 1. v. 17

situação do nosso Reyno. Foi Tobias o mais moço entre todos os Nephtalitas: *Junior omnibus in Tribu Nephtali.* He Portugal o mais moderno entre todos os

Tob. 1. v. 46

Reynos; foi Tobias sempre purissimo na Fé do verdadeiro Deos: *Hæc, & similia secundum legem Domini parvulus observabat.* He Portugal aquelle Reyno, em que mais

Tob. 1. v. 8.

que todos florece a pureza na Fé, & Religião Catholica: *Regnum sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum.*

Ex Inramento
Alphonfi I. Lusitanie Regis, apud Britto in Chronico Cisterciensi lib. 3. c. 30.
Tob. 1. v. 15.

Tobias hia ensinar o caminho da salvação aos que estavaõ no cativeiro: *Pergebat ad omnes, qui erant in captivitate, & monita salutis dabat eis.* Portugal he aquelle Rey-

no, que Deos edificou para hir mostrar o caminho da salvação a todos os que estaõ cattivos da tyrannia da

infidelidade: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut feratur nomen meum in exterar gentes.* Estava Tobias

Ex eod. Inramento

afflicto com a cegueira: *Quale gaudium erit mihi, qui lumen cali non video?* Estava Portugal afflicto, porque não

Tob. 5. v. 12.

estava Portugal afflicto, porque não

estava Portugal afflicto, porque não

via aquella luz, que descjava, ilto he a Rainha N. Senhora; porque diz Hugo Cardeal, que por aquella luz se entende a sabedoria: *Lumen Cali, id est, sapientiam*. Estas são entre outras as proporções dos pays dos esposos, de Tobias, & de Portugal. Não são menores as que se achão entre os pays das esposas, entre Raguel pay de Sara, & o Serenissimo Eleytor pay da Rainha nossa Senhora.

Aug. bic.

Interpres nominum Hebr.

Accepta charta fecerunt conscriptio nem conjugij. Tob. 7. 16. vide etiam 8, 24.

Tob. 10, v. 13.

Raguel interpreta-se amigo de Deos, teve grande attenção ás conveniencias de Tobias, a quem dava a filha por esposa, ajustando os desposorios com varias escritturas, solennidade não praticada nas divinas letras, que bem mostrava figurar attensões aos desposorios dos Principes; & o Senhor Eleytor he aquelle Principe, a quem as heroicas virtudes fiserão amado de Deos, aquelle Principe, que sempre teve diante dos olhos as conveniencias, & a soberania do nosso Monarca, a quem dava a Augusta filha por esposa. Deixo que o Serenissimo Eleytor se despedio da Rainha nossa Senhora, quasi com as mesmas palavras, com que Raguel se despedio de Sara: *Monentes eam diligere maritum, & se ipsam irreprehensibilem exhibere*. Muito pudéra dizer sobre esta despedida tão celebre na nossa Corte; porém chamame a comparação dos dous esposos, em que não ha menor proporção, que nos pays; antes muito mayor; que tanto vão mais crescendo as semelhanças, quanto as pessoas mais se aproximaõ aos desposorios.

Se Tobias tem hum nome, que quer dizer bom Senhor: *Tobias bonus Dominus*, isso mesmo nos insinuaõ todas as Reaes acções do nosso Monarca, que cõ grandes ventagens lhe daõ o amavel, & respeitado nome de bom Senhor: *Bonus Dominus*. Se de Tobias diziaõ seus pays, que era a luz de seus olhos, a columna que os sustentava, o gosto da sua vida, a esperança da prosperidade, & finalmente, que nelle só tinhaõ tudo: *Lumen oculorum nostrorum, baculum senectutis nostræ, solatium vitæ nostræ, spem posteritatis nostræ, omnia simul in te uno habentes*. Com mayor rafaõ dá Portugal ao seu Monarca estes mesmos elogios. Quem he a luz dos olhos de todo Portugal: *Lumen oculorum nostrorum*? Quem he a firme, & elevada columna, que sustenta o peso de toda a Monarquia: *Baculum senectutis nostræ*? Quem he o refugio da vida de todo o Reyno: *Solatium vitæ nostræ*? Em quem se livraõ as bem fundadas esperanças de mais copiosa, & estendida posteridade: *Spem posteritatis nostræ*? Finalmente, em quem tem Portugal unidas todas as suas fortunas, & todas as suas felicidades: *Omnia simul in te uno habentes*, senaõ na Augustissima Pessoa daquelle Monarca, a cujo nome naõ pôde agora consagrar o respeito as devidas expressões de submissão; porque estamos em presença daquelle Magestade Celeste, diante de cujo throno se prostraõ as coroas da terra. Vejamos a semelhança das esposas.

Sara, Segundo S. Jeronymo, interpreta-se: *Domina odoris*, Senhora dos aromas, & segundo Nicoláo de

Interpres nominum Hebr. &c.

Tob. 10. v. 4.

Hieronymus in interpretatione nomum, Hebr.

Lyra

*Lyran. in cap. 3.
Tob. moralit.*

Lyra, significa Princeza: Sara, id est, Principissa. Oh verdadeira imagem daquella Augustissima Princeza, que he Senhora dos aromas: *Domina odoris*, não tanto pelos que lhe tributaõ as sujeições do Oriente, como pela inextinguivel fragrança das virtudes! Deixo que de Sara disse S. Rafael a Tobias, que era dotada de fermosura, & de sabedoria: *Puella pulchra, & prudens est*, & a nossa Augustissima Rainha, sendo o assombro da fermosura, he a mesma sabedoria, desempenhando a significação mysteriosa do Real venerado Nome de Sofia. Esta he aquella sabedoria, amada esposa do melhor Salamão: *Quasi sivi sponsam mihi eam assumere, & amator factus sum formae illius*, que lhe disse com amantes, & repetidas vozes: *Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni*: Vinde, Augusta esposa minha, desse Setemptrional montê, a quem deu nome o candor da neve: *Veni de Libano coronaberis de capite Amanâ de vertice Sanir, & Hermon*, festejarã o vervos com a coroa a cabeça da verdade, & da Fé, que isso quer dizer *Amanâ*, o verdadeiro caminho da luz, que isso significa *Sanir*, aquelle Principe, que he conhecido no mundo pelas sagradas redes de Pedro, que isso quer dizer *Hermon*. *Coronaberis de habitaculis Leonum*, procurarã por vos a coroa essa Real, generosa patria dos coroados Leões, essa Corte dos Monarcas de Castella: *Coronaberis de montibus Leopardorum*, contribuirã esses montes dos Leopardos para vos pôr a coroa, pois esses agradecidos montes de Inglaterra, q̄ tem por Armas os Leopardos, darã

*Tob. 6. v. 12.
juxta LXX.*

Sap. 8. v. 2.

Canticorum 4. 8.

*Vide Lauretum
in Silva allego-
riatum sub his
verbis.*

*Juxta textum
Hebraicum.*

os venturosos lenhos para aquella feliz armada, em q̄
vireis a tomar posse da coroa: *Coronaberis de montibus
Leopardorum.*

Não só foraõ semelhantes os desposorios de To-
bias aos que hoje festejamos, em quanto ás pessoas in-
teressadas, mas ainda em quanto ás pessoas dos que
vieraõ dar os parabens. Depois de desposado Tobias
com Sara, & de estarem já ambos na grande Cidade
de Ninive, diz a Escriitura, que lhe vieraõ dar os pa-
rabens dous parentes seus, dos quaes hum se chamava Tob. xi. v. 20
Achior, outro Nabat: *Veneruntque Achior, & Nabat con-*

sobrini Tobie gaudentes ad Tobiam, & congratulantes ei de om-
nibus bonis, quæ circa illum ostenderat Deus. Se examinardes
as propriedades destes nomes, achareis em Nicolao de
Lyra, que Achior he nome de hum Principe, que foi
figura dos que se reduzem ao gremio da Igreja: Figu-
ra esse potest hæreticorum, qui convertuntur ad Ecclesiam. Vede
Liran. inc. 51
Iudub.

se pôde haver mais perfeita imagem do Reyno de In-
glaterra unido a Portugal por parentesco, & hoje re-
duzido ao gremio da Igreja Romana, o qual foi o pri-
meiro, que por meyo de seu ministro mandou as con-
gratulações do matrimonio: *Veneruntque Achior, & Na-*
bat consobrini Tobie. Em Nabat, que quer dizer, o que
está vendo: *Nabat, id est, aspiciens,* bem se representa o
Reyno de Castella, que está á vista de Portugal, & tã-
bem vinculado com as novas razões de parentesco, &
foi o segundo Reyno, que por meyo de seu Enviado
extraordinario mandou os parabens dos Reaes despo-
sorios:

Sorios: *Veneruntque Achior, & Nabat consobrini Tobiae gaudentes ad Tobiam, & congratulantes. ei de omnibus bonis, quae circa illum ostenderat Deus.*

Investigando eu a rafaõ porque ha tanta semelhança entre huns, & outros desposorios, acho que a origem daquella semelhança he o Sacramento da Eucaristia, que favoreceo a ambos os desposorios; aos de Tobias em figura, aos nossos na realidade; donde vem, que estes excedem aos primeiros com a mesma ventagem, que leva o original á copia, & a realidade á figura. Ao desposorio de Tobias favoreceo o Sacramento figurado naquelle coraçãõ, que Tobias instruido por S. Rafael, poz entre fogos, & aromas: *Sumpsit Cinerem Thymiamatum, & superposuit cor piscis.* Aos nossos desposorios favoreceo-os o Sacramento na realidade, exposto entre luzes, & aromas, o que tambem foi industria de S. Rafael, que persuadio este cultõ com inspiraçaõ interior, & como o antigo exemplo, querendo engrandecer-se a si, com engrandecer aquelles desposorios, fazendo-os muito mais venturosos, que os que antigamente trattou, quanto vai de esposos a esposos, & de figurados a figuras: *Et movebatur aqua, magnificando magnificatus est.* Aonde ha tanta proporçaõ de causas, he forçosa a semelhança nos effeitos, o mostrar esta semelhança será o desempenho da terceira, & ultima parte.

Tob. 8. v. 2. juxta
LXX,



TERCEIRA PARTE.

*Et qui prior descendisset in Piscinam post motionem aquæ
sanus fiebat.*

TArde chego, venturoso Reyno, a annunciarvos as vossas felicidades ; mas foi me necessario o determe tanto, para vo las mostrar com mais evidencia, para vos deixar com mais segurança. Se com S. Rafael se pareceo o Embayxador, se ao desposorio de Tobias excedeo o desposorio de Suas Magestades, como não estaremos certos, que excederão ao util daquella embayxada, ao fructo daquelle desposorio, os fructos deste desposorio, & desta embayxada? Mais, se o Embayxador se representava no Anjo , se as vodas se symbolizavaõ nas agoas, como não ha de corresponder a utilidade destas vodas á efficacia daquellas agoas? se movidas as agoas conseguia saude o enfermo : *Post motionem aquæ sanus fiebat*, effeituidas as vodas, como não terá saude o Reyno? Mais. Se S. Rafael patrocinou o Embayxador, se prosperou a embayxada, como não ha de apadrinhar com a sua protecção o fructo della? Atégora foi o meu Sermaõ panegyrico, & historico, agora começará a ser profetico, não disse bem, desde que principiou foi profetico o nosso panegyrico, as mesmas que pareciaõ historias do pas-

fado, eraõ presagios do futuro, tudo quanto nelle dif-
femos foraõ profecias do q̄ havemos de dizer; tudo
quanto nelle vimos foraõ prognosticos do que have-
mos de lograr; porque assim como á vinda do Anjo
se seguia infallivelméte o movimento da agoa, ao mo-
vimento da agoa a saude do enfermo, assim como á
embayxada de S. Rafael se seguio o desposorio de Sa-
ra, & ao desposorio de Sara, a saude de Tobias, & a
sucessaõ do filho, da mesma sorte assim como á ida do
Embaxador se seguio o concluirse o matrimonio, as-
sim a conclusaõ do matrimonio, he premissa infallivel
da saude do Reyno, & da copiosa sucessaõ do Mo-
narca; & he taõ inseparavel aquella saude desta suc-
cessaõ, que não poderá o Reyno ter saude, se o seu
Rey não tiver sucessaõ, nem será possível, que tendo
o Monarca sucessaõ, fique o Reyno sem saude.

Duas enfermidades tinha o velho Tobias, em quã-
to não soube do desposorio do filho, a infelicidade da
cegueira, & a dilaçaõ da esperança; mas no mesmo
dia, em que soube do desposorio, cobrou saude destas
enfermidades; porque pelas trevas da cegueira alcan-
çou as luzes da vista, & pelos vagares da esperança, a
brevidade do logro.

No mesmo estado que Tobias, estava Portugal an-
tes da vinda de Sua Magestade; porque ainda que ti-
nha as augustas luzes da sua terra, com tudo, ainda lhe
faltava aquella luz, que depois lhe mandou o Ceo:

*Bonaventura in
pecunia B. Maria,*

Lumen Celi non video. Bem sabem que Maria quer dizer

Illumina trix,

Illuminatrix, ainda por falta desta real luz estava cego, mas quanto mais cego, mais amante; quanto mais amante, mais afflicto; quanto mais afflicto, mais enfermo. Neste estado estava Portugal, quando disse a essas augustas regiões de Alemanha: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo*; daime flores, que me assegurem firmesa, daime fruttos, que me eternizem segurança, porque estou enfermo de amor, affligeme o amor da Monarquia, o amor do Monarca, o amor da Esposa; peço flores si, mas para me estabelecer: *Fulcite me floribus*, peço fruttos, mas para me presidiar: *Stipate me malis*, quero flores, mas flores que produzaõ fruttos; quero fruttos, mas fruttos que sejaõ presidio. A Heidelberg tocava responder a clamores taõ justificados, porque sendo a Cidade a que deraõ nome as flores, só ella podia dar o remedio: *Fulcite me floribus*, & assim logo maldou aquella flor odorifera: *Domina odoris*, que já nos promete frutto, & frutto que possa ser presidio: *Stipate me malis*.

Cant. 2. v. 5.

De hac etymologia. Vide dictionar. hist. Geograf. Caroli Stephani, verbo Heidelberg.

Mas como póde haver flor, que estabeleça: *Fulcite me floribus*, como póde haver flor, que dê segurança? Que proporção tem o mimoso de hũa flor, com o robusto de hũa defesa? Dizer que hũa flor haja de produzir as valentias de Marte, parece fabula. Se o estabelecer hum Reyno, he só prerogativa de hum Rey sabio, de hum Rey amante da sabedoria, como diz a Divina Escriptura: *Rex sapiens stabilimentum populi est*, Sap. 6 v. 26.

delberg, para a sua segurança: *Fulcite me floribus?* Porque essa flor he a que ha de dilatar a vida do nosso Augustissimo Monarca, de que depende a nossa defensão: *Fulcite me floribus?*

A Rainha Nossa Senhora ha de dilatar a vida de S. Magestade, não só pela successão dos filhos, mas tambem pela multiplicação dos annos. Não tem fiador menos abonado este meu pensamento, que a verdade do Espirito Santo: *Mulieris bonæ beatus vir, numerus enim annorum illius duplex.* Bemaventurado o varaõ, que tem por esposa hũa mulher Santa, porque duplicará o numero de seus annos; vede agora, oh Portuguezes! Quão segura está a duraçãõ daquella Augusta vida, nas incomparaveis virtudes da Real esposa, naquellas virtudes digo, que sendo toda a veneraçãõ para o nosso culto, devem ser todo o silêncio para o meu respeito.

No desposorio que effeituou S. Rafael, vemos a confirmação desta doutrina; porque lemos que Tobias, esposo de Sara, viveo, segundo alguns Authores, cento sessenta & cinco annos, & os que lhe daõ menos, dizem que viveo noventa & nove, o que he de fé, he, que chegou a ver quartos nettos, o que não lemos de outro algum homem, nem nas divinas, nem nas humanas letras; nem ainda dos primeiros Patriarcas, que contavaõ por seculos as vidas, nem devia ter mais curta vida, quem tinha a Sara por esposa, quem tinha por esposa hũa mulher santa: *Mulieris bonæ beatus vir, numerus enim annorum illius duplex.*

Eccles. 26. v. 1.

Vi de Iustinian in
Tob cap. 14. v. 16
& Serar & Tenã
apud ipsum.

Tob. 14. v. 5.

Ita asserit doctis-
simus Drexelius.
tom. 4. in Tob. p. 2
cap. 16. §. 3.

Com

Com a vinda daquella flor sarou Portugal daquellas duas enfermidades, porque aquella flor por ser Maria *Illuminatrix*, & muito mais por ser como as que S. Basilio de Seleucia chama luminosas, lhe deu a luz Basil. Selecti. orat. 2. contra a cegueira, & porque lhe concedeo a sua Real desejada vista, o eximio do tormento da esperanza; mas não sarou só Portugal porque veyo a flor, senão porque na sua vinda tem segura a producção dos fructos: *Fulcite me floribus, stipate me malis*. Nem de outra sorte podia sarar, sendo aquella faude inseparavel desta successão, & se sarou, foi por estar certo, que assim como Heidelberg mandou hũa de suas flores, assim Lisboa verá nascer naquella flor, multiplicados fructos. Não he esta certesa de Portugal fundada no que lhe fazem julgar os desejos, mas no que o obrigão a entender os presagios.

Isso nos quer persuadir o Evangelho desta terceira Dominga, que mysteriosamente concorreo com a nossa acção de graças, no qual Christo depois de falar em hũa jornada muito breve: *Modicum, & jam non videbitis me, iterum modicum, & videbitis me*, diz que a nossa tristesa se converterá em alegria: *Tristitia vestra convertetur in gaudium*, & dando a causa do nosso contentamento, fala em nascer hum filho varão: *Cùm autem pepererit puerum*, de hum filho, que porá em esquecimento toda a ancia antiga: *Jam non meminit pressuræ propter gaudium*, de hum filho, que nascerá para todo o mundo: *Quia natus est homo in mundum*, que he isto, senão advertidos,

Ionn. x6. v. 26.Ibid. n. 20.Ibid. n. 21.Ibidem.Ibidem.

tornos,

tirnos, que depois daquella brevissima venturosa jornada do nosso Embayxador: *Modicum, & non videbitis me, iterum modicum, & videbitis me*, nascerá hum filho varão, que causando alegria a Portugal, será o dominador de todo o mundo: *Natus est homo in mundum.*

Nem só temos presagios de hum filho, mas de muitos filhos. Nos Actos dos Apostolos, divinas memorias de sagrados Embayxadores, lemos de S. Paulo Embayxador celeste, como elle mesmo disse: *Legatione fungor*, hum texto muito singular ao nosso proposito: *Venimus in Caesaream, & intrantes domum Philippi Evangelistæ, qui erat unus de septem, mansimus apud eum: huic autem erant quatuor filie virgines prophetantes.* Querem dizer estas palavras; chegámos a hũa terra, a quem o Emperador deu nome de Cesarea, & entrámos em casa de Filippe, que annunciava hũa alegre nova (que isso quer dizer Evangelista) o qual era hum dos sette, & tinha por filhas quatro virgens, que estavão profetizãdo. Todos estais entendendo, segundo o sentido accomodaticio, por aquelle Embayxador, o nosso Embayxador, & pela terra de Cesar, Alemanha: *Venimus in Caesaream*, por aquelle Filippe, que era hum dos sette, o Serenissimo Principe Filippe Uvilhelmo, pay de Sua Magestade, & hum dos sette Eleytores: *Intrantes in domum Philippi Evangelistæ, qui erat unus de septem, & pelas quatro virgens, as quatro Princesas, que ainda tem hoje sem estado: Huic autem erant quatuor filie virgines prophetantes.* Mas dizendo o texto, que o pay annuncia

alegres

Ephes. 6. v. 20.

Act. 21. v. 9.

alegres novas, & que as filhas tão Profetizas; quaes se-
rao as alegres novas, que dá aquelle Principe, & quaes
serao as profecias, que publicao aquellas Princesas? A
alegre nova, que nos dá o Senhor Eleytor Philippe
Uvilhelmo: *Philippus Evangelista*, & as profecias, que pu-
blicaõ, não só aquellas quatro Serenissimas filhas; mas
todo aquelle augusto copioso numero de Principes,
de que he progenitor, he a felicidade de Portugal ori-
ginada da copiosa descendencia de Sua Magestade; &
porque cada Principe daquelles he hum Real Profeta
das nossas venturas, em quanto publica ao mundo a
fecundidade da Eleytoral Casa Palatina; por isso es-
tas são as alegres novas, que a Portugal dá o Senhor
Eleytor Philippe Uvilhelmo: *Venimus in Cesaream, & in-
trantes domum Philippi Evangelistæ, qui erat unus de septem,
mansimus apud eum, huic autem erant quatuor filie virgines pro-
phetantes.*

Naõ só temos presagios de muitos filhos, mas de
muitos filhos por virtudes gloriosos, que essas são a
mayor firmesa dos Imperios. De muitos filhos, dos
quacs o primogenito será por Deos especialmête mã-
dado, para trazer poderoso auxilio a este seu amado
Reyno. Tudo achamos na historia de Tobias, que te-
ve naõ só hum, mas sette filhos varões, todos insignes
em virtude: *Omnis generatio ejus in bona vita, & in sancta
conversatione permansit.* Destes filhos de Tobias o primo-
genito se chamava Eleazar, que quer dizer auxilio de
Deos: *Eleazar Dei adjutorium*, para mostrar, que figu-
rava

*De numero filior:
Tob. junior, vide
Drexel. ubi supra
Tob. 14. v. 17.*

*Interpres nomi-
nũ Hebr. & c.*

rava hum Real primogenito, que ha de ser o auxilio mandado por Deos a este seu Reyno de Portugal, nem podemos duvidar deste presagio, porque se funda na protecção de S. Rafael, que assim como se engrandeceo a si, por engrandecer ao ministro, & a embayxada, fazendo que fosse semelhante á sua, tambem ha de fazer, que lhe não falte a semelhança no copioso fructo deste augusto desposorio. Assim o assegura a protecção do Archanjo, o qual me parece que está dizendo aos reaes esposos, o que antiguamente disse a Tobias :

Tob. 6. v. 21.

Benedictionem consequeris, ut filij ex vobis procreentur incolumes, assim o assegura a assistencia do Sacramento, que he aquelle soberano fructo, em que reconhece gloriosa origem a multiplicaõ da mais dilatada descendencia, como notou o Psalmista, *à fructu frumenti, vini, & olei sui multiplicati sunt:*

Psal. 4. v. 8.

Mas ainda que nenhum destes felices annuncios nos promettera aquella copiosa descendencia, bastava para a termos por muy segura a acção de graças, que vemos hoje, o agradecimento da Illustrissima Prelada desta Religiosa familia, he o mais certo prognostico da nossa ventura, este mesmo rendimento de graças he hum Religioso oraculo de profecias: *Sumpsit ergo Maria Profetissa,* porque he o agradecimento o imandos beneficios; se hum animo agradecido he o q̄ mais empenha hum coração generoso, não podemos duvidar que a intercessão de S. Rafael nos haja de alcançat esse incomparavel beneficio da copiosa Real descendencia,

dencia, quando vemos a devoção, com que se lhe tributa as graças.

Segui ficis Portuguezes hũ arbitrio taõ acertado, sirva a attençaõ de agradecidos, para fazervos a todos venturosos; que as rogativas mais efficazes para conseguir os beneficios esperados saõ os mesmos agradecimẽtos dos favores recebidos como notou Chriostomo.

Quando enim Dominus minus benedicitur, & aguntur illi gratia ab hominibus, tunc uberior ab illo solent istis benedictio dari.
Chriost. hom. 29. in Gen. prop. fin.

E vós glorioso Archanjo, vede q̄ naõ só vos obrigaõ estes reconhecidos agradecimẽtos, mas os vossos mesmos beneficios, quando começastes a assistir ao Embayxador vos empenhastes no bom successo da embayxada, quando fisestes a embayxada venturosa, vos obrigastes a alcançar a Portugal hũa successaõ dilatada. Se o apadrinhar o Embayxador, & a embayxada, foi exercicio da vossa grandesa: *Magnificando, magnificatus est*, o alcançar para Portugal hũa augusta descendencia, será o desempenho da vossa soberania: *Magnificando, magnificatus est*. Se assistis aos despachos do Altissimo, fazei que sejaõ bem ouvidos nossos rogos. Perdoai-me Espirito Celeste, que hia convertendo em rãgos, os que deviaõ ser agradecimentos, quando estamos taõ seguros de alcançar aquelle beneficio, que mais parece possuido, q̄ desejado. Dem-se já os agradecimentos pela successaõ de q̄ na vossa benignidade temos a certeza, sejaõ os rogos para impetrar aquelles bens, de q̄ só temos a esperanza, & assim vos pedimos, que nos livreis dos males da culpa, q̄ nos impetreis os auxilios da graça, q̄ nos consigais os premios da gloria.

Ad, &c.

LAUS DEO.